RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS

Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.

Objetivo da Oficina: Consulta Pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.

Comunidade: Povo Indígena Karajá (Ilha do Bananal) aldeias: aldeia Kutaria M, aldeia Lariwanã, Aldeia Nova Tytema, aldeia Kuriala, Aldeia Fontoura, Aldeia Kaxiwera, Aldeia Itxeó, Aldeia Santa Isabel, Aldeia Werreria, Aldeia JK, Aldeia Watau, Aldeia Cachuerá, Aldeia Karajá, Aldeia Macaúba, Aldeia Hawalo, Aldeia Lariwana, Aldeia Bissohana, Aldeia Axiwe.

Local: Escola Municipal Santa Isabel do Morro, aldeia Santa Isabel (Ilha do Bananal), município de Lagoa da Confusão - TO.

Data: 31 de julho de 2025.

Duração: 1 dia.

EQUIPE ENVOLVIDA

Moderador(a): Bel Castro, Mary Lima, Lucélia e Celenita Gualberto.

Relator(a): Karolliny Neres e Bárbara Cruz.

Facilitador (a) Gráfico: Mamed Karin.

Tradutor (a) para Línguas Indígenas: Kohalue Karajá e Mawysi Karajá.

Técnico (a) em Comunicação: Equipe Public.

Recreador (a): Duanny Sousa e Ruth Krahô.

Articulador (a) Comunitário(a): Taffarel Karajá e Kohalue Karajá.

Representante do Poder Público: Marli Santos, Isabel Acker, Rose Sena, Srewe Xerente e Fabio Henrique (SEMARH), Paulo Xerente (Secretário Estadual SEPOT) e Aleandro Lacerda (TOPAR/TOCAR).

Outros participantes com papel relevante: Camila Rezende (consultora Geonoma); Pedro Andrade Magalhães e Bárbara Beatriz Lobato Cruz (consultores TOCAR), Pedrina Neta Soares Carlos (Secretária Municipal de Lagoa da Confusão).

QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Pedrina Neta Soares Carlos (Secretária Municipal de Lagoa da Confusão)

2. Pedro Henrique Pereira de Oliveira (Lagoa da Confusão)
3. Ijararu Karajá (aldeia Kutaria M)
4. Sekwahi Kelly Karajá (Aldeia Lariwanã)
5. Kubei Karajá (Aldeia Nova Tytema)
6. Jurandir Karajá (Aldeia Kuriala)
7. Taffarel Karajá (Aldeia Fontoura)
8. Luiz Ricardo (Aldeia Kaxiwera)
9. Hadori Karajá (Aldeia Itxeó)
10. Lauwa Karajá (Aldeia Santa Isabel)
11. Mawysi Karajá (Aldeia Kutaria M)
12. Kohalue Karajá (Aldeia Santa Isabel)
13. Raimundo Ribeiro (DNT)
14. Romilda Habearu Karajá (Aldeia Werreria)
15. Ana Cleia Juariru Javaé (Aldeia Santa Isabel)
16. Paulo Krumare Karajá (Aldeia JK)
17. José Hariana (Aldeia Fontoura)
18. Hararia Karajá (Aldeia JK)
19. Idjawala Karajá (Representante ARPIT)
20. Maraleny Sousa (Lagoa da Confusão)
21. Kussina Jara Karajá (Aldeia Watau)
22. Iwararu Karajá (Aldeia Watau)
23. Nilo Aires Batista (Diretor Secretaria Indígena de Lagoa da Confusão)
24. Tineriwe Karajá (Aldeia Kutaria M)
25. Hamilton Alves da Silva (Aldeia Cachuerá)
26. Jykana Karajá (Aldeia Santa Isabel)
27. Iwassa Karajá (Aldeia Santa Isabel)
28. Kularia Karajá (Aldeia Karajá)

29. Labé Karajá (coordenador DSEI Araguaia)

30. Aufredo Waixa (Aldeia Fontoura)

31. Xurea Karajá (Aldeia Santa Isabel)

32. Kawina Karajá (Aldeia Santa Isabel)

33. Bikunaki Karajá (Aldeia JK)

34. Fernando Hadori Karajá

35. Juasá Karajá (Aldeia Santa Isabel)

36. Idiarrina Karajá (Aldeia Santa Isabel)

37. José Uriawu Karajá (Aldeia Macaúba)

38. Waxiy Malwá Karajá (Aldeia JK)

39. Natanael Karajá (Aldeia Lariwana)

40. Daniel Neto Karajá (Aldeia Santa Isabel)

41. Hiaruma Karajá (Aldeia Santa Isabel)

42. Marcia Mytara Karajá (Aldeia Hawalo)

43. Mahurinawi Karajá (Aldeia Kuriawa)
44. Leandro Hariawana Karajá (Aldeia JK)

45. Nahuria Karajá (Aldeia Bissohana)

46. Bissohana Karajá (Aldeia Bissohana)

47. Juanahu Karajá (Aldeia Santa Isabel)

48. Clebe Karajá (Aldeia Fontoura)

49. Xuirá Karajá (Aldeia Santa Isabel)

50. Kanari Karajá (Aldeia Santa Isabel)

51. Ixyjuwedu Karajá (Aldeia Santa Isabel)

52. Sakrawu Karajá (Aldeia Santa Isabel)

53. Hatikure Karajá (Aldeia Santa Isabel)
54. Wassabedu Karajá (Aldeia Axiwe)

55. Curerrete Waritirré (Aldeia Santa Isabel)

56. Josué Karajá (Aldeia Macaúba)

57. Behetia Karajá (Aldeia Santa Isabel)

58. Ijahina Karajá (Aldeia Macaúba)

59. Misael Rodrigues Lopes (SFA)

60. José Hani Karajá (Aldeia Fontoura)

61. Diraci Karajá (Aldeia Santa Isabel)

62. Tewaxixa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

63. Huhetia Karajá (Aldeia Santa Isabel)

64. Manajire Karajá (Aldeia Watau)

65. Durixa Karajá (Aldeia Werreria)

66. Kwira Karajá (Aldeia Werreria)

67. Adão Lima (Secretário Municipal Lagoa da Confusão)

68. Otilio Alves Pamplona Neto (Secretári Segurança Pública Lagoa da Confusão)

69. Manaije Karajá (Aldeia Santa Isabel)

70. Isaqui Waxio Karajá (Aldeia Fontoura)

71. Awtana Karajá

72. Imahiki Mahike Karajá (Aldeia Santa Isabel)

73. Nawaritxa Karajá (Aldeia Watau)

74. Rafaella Caxini Karajá (Representante FUNAI)

75. Aleandro Lacerda (TOPAR)

76. Anna Karla Feitosa (Palmas)

77. Txiarawa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

78. Kaxiwera Karajá (Aldeia Santa Isabel)

79. Worehature Karajá (Aldeia Santa Isabel)
80. Waitxari Wyrema Karajá (Aldeia Santa Isabel)

81. Axiawa Karajá (Aldeia Santa Isabel)

82. Myreiko Karajá (Aldeia Santa Isabel)

Abertura

As 9:57 Srewe Xerente (ponto focal do estado) abriu a oficina de consolidação, convidando os presentes para se assentarem, em seguida convidou o cacique Idjararu (aldeia Santa Isabel) que fez uma apresentação musical tradicional dos povos Karajá. Adiante o ponto focal do Estado convidou o secretário de estado dos povos tradicionais, Paulo Xerente, a superintendente da secretaria do meio ambiente e recursos hídricos, Marli Santos.

Kawina Karajá (cacique anfitrião da aldeia Santa Isabel), cumprimentou os presentes, agradeceu a presença das autoridades e ressaltou a importância da reunião para o entendimento coletivo do processo de construção do REDD+ na ilha do bananal.

Pedrina Neta (SEMPOT/Lagoa da Confusão), responsável pelo setor de assuntos indígenas do município, agradeceu a Deus pela etapa que se inicia, destaca os esforços na produção dos projetos que chegaram à comunidade, reforçando sua fé no processo abraçado pelos povos indígenas. Esclareceu que a capacitação indígena para produção dos projetos é o ponto principal neste processo de construção, relembrou que as oficinas são um espaço para tirar dúvidas.

Idjawala Karajá (representante da ARPIT) destacou que seu papel dentro dessas oficinas é de fiscalização e acompanhamento do processo, para verificar a legitimidade das ações, se colocou à disposição e agradeceu o espaço.

Labé Karajá (representante DSEI), pediu desculpas pela ausência da voz devido a um resfriado, destacou que esteve presente em algumas reuniões e pesquisou que o programa no Mato Grosso funcionou bem e ver que no Tocantins, não poderia ser diferente, pontuou uma das ações que chamaram sua atenção foi o pedido por profissionais de saúde mental, pois o suicídio é uma realidade dentro da comunidade, assim como o alcoolismo. “O DSEI não tem recursos para cobrir as necessidades de saúde mental na comunidade, então quando eu vi que a própria comunidade apontou como ações prioritárias, eu fiquei feliz e satisfeito por que de fato as pessoas estão participando, esse recurso pode nos ajudar a fortalecer a cultura e empreendedorismo dentro da Ilha”.

Representante da Funai Rafaela Karajá, agradeceu a presença dos caciques das regiões presentes. “é muito importante a gente ver as ações levantadas pela comunidade, esse processo é de escuta, estamos aqui também como fiscalizadores do trabalho que o estado está fazendo dentro dos territórios. Esse também é um momento de diálogo e alinhamento.” A representante afirmou que já havia pedido uma consolidação em parceria com o povo Javaé, pois ocupam o mesmo território,

Em seguida destacou os três principais problemas enfrentados dentro das comunidades: Alcoolismo, suicido e violência contra mulher.

Marli Santos (ponto focal do estado) agradeceu pela recepção do cacique anfitrião, destacou que os problemas devem ser enfrentados, e o estado está aqui para enfrentar essa luta. “as comunidades devem receber recursos pelo trabalho desenvolvido no mundo. Nesse processo devemos trabalhar em conjunto para combatermos esses três principais problemas já mencionados dentro dessas comunidades”. Citando Caetano Veloso, Marli afirmou que a força e a união são pontos chaves na atuação contra os problemas comunitários, encerrou agradecendo a confiança da comunidade e se colocando à disposição.

Aleandro (representante da Topar): cumprimentou os presentes, agradeceu as autoridades, destacou a importância das parcerias no combate aos problemas apresentados, reforçou o JREDD+ como recompensa ao trabalho de proteção ambiental que as comunidades já fazem. “No ano passado nosso cantão sofreu muito com as queimadas, isso afetou a flora e fauna, então o fogo é nosso maior inimigo, e o JREDD+ veio justamente para nos orientar financeiramente nesse processo, com recursos a fiscalização fica mais fácil. Nesses dias só temos a agradecer pelo processo realizado dentro do território, temos a esperança de que o programa venha trazer melhorias à comunidade respeitando suas tradições.”

Luiz Edvaldo (representando prefeito de Lagoa da Confusão), agradeceu as autoridades, ressaltou que todos os vereadores da Lagoa da Confusão estão à disposição e apoiando o projeto, em seguida o prefeito da Lagoa da Confusão, agradeceu a comunidade pelo apoio ao município se colocou à disposição para colaborar na implementação do programa, finalizou destacou a união como elo central dessas ações.

Paulo Xerente (secretário de estado/SEPOT) expressou sua felicidade em estar discutindo o programa JREDD+ em parceria com outros órgãos, em especial a parceria entre as secretarias. Intensificou o processo de consulta e a construção do projeto nos territórios, afirmando ser um processo participativo inédito no Tocantins, finalizou colocando a secretaria dos povos originários e tradicionais à disposição.

Em seguida passou para Marli Santos (ponto focal do estado), que apresentou a equipe da Semarh e os credenciados.

Logo após, Bel Castro (moderadora) apresentou e introduziu a programação do dia, assim como os objetivos a serem alcançados. Kohalue traduziu todas as falas para língua materna dos povos Karajá.

Waxiy (Aldeia JK): “antes da reunião, queremos conversar com vocês pois o tempo é pouco para nos organizar. Podemos indicar outra associação que nos represente? Outra questão é essa porcentagem, não concordamos é muito pouca para nós, é importante que seja alterada. Temos 16 povos indígenas e temos ações mais importantes como atendimento à saúde e educação, estamos aqui para discutir então vocês precisam nos ouvir, queremos falar entre nós agora”.

Isabel Acker (ponto focal do estado): Agradeceu as falas até o momento, se apresentou enquanto representante da Semarh, destacou que o momento é dos

participantes, e o Estado se coloca à disposição para esclarecimento das dúvidas, agradeceu o interesse no assunto e abriu espaço para a discussão entre os participantes.

Cacique Bissohana (aldeia Bissohana) : “o que está aqui em discussão é os projetos e ações que queremos, quando o recurso chegar vamos saber quem irá nos representar, já tivemos muito tempo para discutir separados, agora vamos deixar eles falarem”.

José Hani (aldeia Fontoura): “cada um tem entendimento diferente, eu não entendo muita coisa dos *toris* (não indígena), por isso, acho que temos que nos reunir sim para debatermos esse assunto”.

Cacique Natanael (Aldeia Lariwana): “eu não estive presente na oficina de macaúba, então acho que temos sim que se sentar com os parentes que tiveram lá, e entender como é esse tal de JREDD+, nós não sabemos o que é, só depois de entender poderemos tomar alguma decisão aqui”.

Kussina (aldeia Watau) : “deve se prosseguir essa explicação de JREDD+, pois temos que ouvir e esclarecer as dúvidas, quando chegar no assunto que não entendemos, eles vão tirar nossas dúvidas, mas a oficina tem que continuar, senão como vamos entender?”.

Baú (apelido do participante): “eu não concordo em prosseguir, precisamos sentar juntos e discutir, porque a equipe do estado está preparado para falar, mas não para ouvir, a maioria das lideranças precisam se reunir e discutir, trocar ideias sobre esse assunto”.

Cacique Claudio: “na minha aldeia teve reunião, e eu falei conversei com o povo do estado sobre esse projeto, quando a Biofix veio eles não apareceram com uma equipe e nem fizeram essas oficinas, então vocês podem se reunir para discutir, mas eu vou ficar de fora, vocês podem confiar nesse projeto porque pelo oque vi vai trazer benefícios para comunidade”.

Waxiy (aldeia JK): “aqui ninguém tira de ninguém, não podem tirar nosso direito de juntar e discutir. Estamos só querendo nos organizar e decidir aqui com as lideranças como vai ficar isso no nosso território”.

Em seguida, as lideranças se reuniram em círculo para discutirem entre eles. É importante destacar que a maior parte das conversas entre os participantes e as manifestações dos presentes foram realizadas na língua Iny, com tradução.

Idjararu (aldeia Santa Isabel): “eu participei de uma reunião que teve lá na Werreria, a equipe estava falando desse projeto e tivemos dúvidas e eles esclareceram, então aqui eles devem fazer do mesmo jeito falando o que é o JREDD+, a Arpit é um órgão em nível estadual, mas ela não vai receber dinheiro e distribuir, o projeto não é assim”.

Renato: “as dúvidas referentes às organizações e as porcentagens vão ser esclarecidas, eu participei da oficina de macaúba e entendi que vamos fazer projetos e que o JREDD+ é por redução de desmatamento. Temos que criar os projetos para comunidade”.

Waxiy (aldeia JK): Não vale a pena discutir outros pontos do projeto, os que nos interessa que é a percentagem, esse é o assunto mais crítico, essa divisão para os povos é muita pouca, esses 25% não vai dar para todos, só aqui na ilha são 24 aldeias. Também é bom deixar claro que o dinheiro não vai cair do céu no bolso deles, será por projetos".

Idjahina: "é importante discutir a percentagem, realmente 25% é muito pouco, mas quando a Biofix ofereceram a mesma percentagem discutimos as dúvidas 2h da manhã e eles decidiram aumentar para 70%, então é a mesma coisa aqui estamos discutindo é para isso".

José Hani (aldeia Fontoura): "cada um entende de um jeito, as palavras que a equipe usa é mais técnica, isso causa dúvidas mesmo, mas lá na Fontoura minhas dúvidas foram esclarecidas, aqui as de vocês também serão".

Kussina (aldeia Watau): "é importante ouvir as falas da liderança, eu não entendo bem a língua portuguesa, muitos entende pouco por isso a importância da tradução para a nossas línguas, eu não entendi essas duas associações e como vai funcionar, mas eu conheço a ARPIT, então eu vou ficar com ela".

Bissohana (aldeia Bissohana): "a ARPIT nunca nos representou em lugar nenhum, mas se for para ser ela então que pense na gente, na nossa região, no nosso povo, por aqui não vemos essa associação, mas se é ela que vai nos representar que comece a nos ver de verdade".

Idjawala (representante da ARPIT): "a ARPIT não está legal, começamos a nos organizar agora, mas antes disso tivemos a assembleia geral e foram eleitos uma nova mesa diretora, para conseguimos arrumar a documentação foi muito tempo, e sem dinheiro, então não é sempre que junta todo mundo. Agora, mês que vem que vai entrar recursos na ARPIT, pensamos em montar uma mesa com um representante de cada aldeia, e um representante estadual, precisamos melhorar e sabemos disso, e está nos nossos planos o fortalecimento institucional. Nós estamos aprendendo e evoluindo, então dentro do nosso modelo e organização vamos ter um conselho próprio para o JREDD+".

Waxiy (aldeia JK): "a maioria das aldeias já decidiram que serão representadas pela ARPIT, então concordo que seja ela também".

Kawina (aldeia Santa Isabel): "já que a maioria dos caciques estão fechando com a ARPIT precisamos ter alguém da nossa região trabalhando com eles, eu não concordo que seja a Ariela pois ela mora lá no Mato Grosso, tem que ser alguém daqui".

Sansão: "aqui histórico a ARPIT não tem, os caciques aqui devem pensar melhor, mas já que decidiram, então fica assim mesmo".

Jose Hani (aldeia Fontoura): "esses 25% que estão falando pode parecer pouco mas é muito dinheiro, dá para fazer algumas coisas que a comunidade precisa, essa percentagem pode não parecer muito boa, mas dá para fazer algumas coisas

boas".
Às 13:16 as atividades da parte da manhã foram encerradas, com o compromisso do retorno às 14h.

Período da tarde

O evento recomeçou às 14:10h com a fala de Waxiy (aldeia JK), chamando todos para retornarem para plenária.

José Hani (aldeia Fontoura) começou sua fala sobre repartição de benefícios, disse que não convém fazer projetos sobre saúde usando os 25% dos PIQPCTAF, mas sim, que as aldeias devem se unir para usar os 50% do estado para ações na saúde, como hospital, posto de saúde. Disse que não sabe ao certo com quantos outros povos será essa repartição, mas que os 16 povos deviam conversar a respeito.

Idjahina pediu a fala, disse que está com coração ferido pois a maioria dos caciques escolheu ARPIT para ser a representante indígena. Disse que a única entidade que trouxe algum projeto pra essa área foi a Inditins, que ARPIT nunca fez nada por eles.

Cacique Bissohana (aldeia Bissohana) disse que aproveitaria o momento para falar da questão da Biofix, que era uma empresa privada da Colômbia e que acredita que com a percentagem do estado vão receber mais recursos, que o projeto privado. Entende que vai dividir o recurso entre os PIQPCTAF mas que isso não quer dizer que o povo Karajá vai ficar sem. Explicou rapidamente que quando o estado vender esses créditos, o dinheiro vai para o Fundo Clima e será repassado às aldeias através de projetos. Depois, disse em português que está satisfeito com a questão da percentagem. Ressaltou em Iny, que eles também têm a Funai para fiscalizar o programa.

Waxiy (aldeia JK) concordou com o cacique Bissohana.

Cacique Isaqui (aldeia Fontoura) pediu a fala, também concordou com a percentagem apresentada pela equipe SEMARH. Complementou dizendo que esses 50% que vão para o Estado ajudarão a melhorar o trabalho do Naturatins, IBAMA, Prevfogo, etc. sugeriu também que as associações comecem a fazer uma planilha de projetos, para que quando o recurso chegue não fiquem sem nada.

Surgiu a pauta entre os participantes da legitimidade de 16 povos indígenas no estado do Tocantins, pediram para o Secretário, Paulo Xerente explicar melhor essa questão, após finalizar a discussão sobre a repartição de benefícios.

A fala foi passada para Hadori (Aldeia Itxeó), disse que tudo que foi debatido hoje aqui foi debatido da mesma forma na oficina do Sul da Ilha do Bananal. Explicou a questão de projetos que são responsabilidade do Estado, portanto não está preocupado com a questão das porcentagens, também disse que na oficina que participou combinou de aceitar os 25%, portanto, não iria mudar agora para 30%.

Cacique José, também disse que a aldeia Macaúba concorda com os 25%.

Kawina, cacique de Santa Isabel, diz que a maioria dos caciques concordou com os

25%, que concorda também.

Kussina (aldeia Watau), disse que é muito importante elaborar os projetos de psicultura e fazer oficinas e eventos para crianças e que concorda com as porcentagens.

A fala foi passada para Cacique Krumare (Aldeia JK), disse que 25% é pouco, que é o dono do território e não o Estado, por isso acha injusto, sugeriu 30%.

Majuta também não concordou com a porcentagem, sugeriu 40% para os indígenas.

Cacique Natanael (Aldeia Lariwana), disse que como a maioria dos caciques estão presentes, deviam fazer a proposta deles e não concordar com a do Estado.

Mawysi (aldeia Kutaria M), pediu a fala, disse que Biofix é uma empresa estrangeira, enquanto programa JREDD+ é do estado, isso quer dizer que o recurso vai girar aqui, não vai nada para fora do país.

Cacique Kawina (aldeia Santa Isabel) pediu a fala, disse que vai reunir com as suas lideranças, porque não pode tomar a decisão sozinho com relação a essas porcentagens.

Márcia (Aldeia Hawalo), questionou por que não é o contrário e o povo indígena fica com 50%? Pois são os que preservam mais.

Curerrete(Aldeia Santa Isabel) pegou a fala, lembrou quando entrou para a FUNAI nos anos 90, falou de sua trajetória, falou do DEAI, que tinha muitos problemas com relação a recursos.

Sec. Paulo Xerente (SEPOT) falou sobre a questão dos povos indígenas demarcados no estado do Tocantins. Passou a fala para Marli para explicar como será feita a divisão dos benefícios para esses povos dentro do programa JREDD+.

Marli (ponto focal do estato) pediu para que o Secretário Paulo ficasse mais um pouco apenas para acompanhar a consolidação do Povo Karajá. Seguiu perguntando quem sabe o que é política pública, poucas pessoas levantaram a mão, seguiu explicando o que é política pública, explicou que o estado do Tocantins não pode negar apoio a povos indígenas que chegam no território do Estado. Lembrou que o JREDD+ deve ser usado no que a comunidade precisa, ressaltou que o programa ainda não está pronto, por isso vai ser acolhido as reivindicações de maior porcentagem, isso será levado para discussão com os demais, mas o processo continuará andando como está agora. Lembrou que o JREDD+ só vai dar certo se as lideranças vigiarem, cobrarem os próximos passos.

Curerrete (Aldeia Santa Isabel), perguntou o que os indígenas sem território vão fiscalizar?

Marli (ponto focal do estado) respondeu que muitos estão pedindo justamente isso, a resolução da questão do território. Lembrou que o JREDD+ remunera o fluxo e não a floresta em pé, se fosse levar em consideração o fluxo estritamente, só remuneraria os

grandes produtores, mas o Estado entendeu que não tinha como não beneficiar os PIQPCTAF pois são os que mantêm a floresta em pé. Fez uma metáfora com alguém com problemas alcoólicos recebesse 1 real por dia para não consumir bebida alcoólica, basicamente é o que acontece com JREDD+ sendo beneficiado por parar de degradar.

Passou a fala pro cacique Kawina (aldeia Santa Isabel) para saber o que decidiram na reunião anterior, cacique disse que estava inclinado a aceitar os 25%, mas precisava ouvir suas outras lideranças da aldeia, que disseram que preferem aumentar para 30%, ressalta que ele aceita os 25%, mas como a maioria das suas lideranças prefere os 30%, então decidiram que preferem 30%.

Marli (ponto focal do estado) pediu para que primeiro fale da consolidação das ações com a presença do secretário Paulo Xerente.

Bissohana (aldeia Bissohana) disse que eles têm de resolver essa questão primeiro, para poder seguir e ler a consolidação.

Idiarrina disse que a aldeia Santa Isabel segue o mesmo processo político que os não indígenas, por isso o cacique Kawina (aldeia Santa Isabel) teve de seguir a maioria.

Ficou entendido que a divergência está entre as aldeias da regional de Santa Isabel, por isso eles devem votar entre si.

Juanahu (Aldeia Santa Isabel) disse que vai aguardar os resultados e não ficar discutindo a questão do dinheiro, também disse que as lideranças devem focar nos projetos. Citou o problema das estradas, que são precárias. Pediu para que seja informado dos próximos passos do governo. Todos decidiram concordar com os 25%.

Marli Santos (ponto focal do Estado) pediu para que todos se levantassem para acompanhar os cartazes de consolidação dos Karajá da Ilha.

Isabel (ponto focal do Estado), fez a leitura das ações escolhidas durante a oficina de Fontoura.

Marli (ponto focal do estado) falou das ações escolhidas em S. Isabel, Werreria, Fontoura, Macaúba e Itxeo. Marli pediu para que todos se sentassem próximo ao cartaz da consolidação de todas as regionais e ouvissem atentamente o que foi consolidado. Foi adicionado capacitação para jovens no audiovisual, formação de mecânicos, oficina de artesanato/adornos, casa de apoio para recuperação de dependentes químicos, casa de apoio para doentes indígenas fazendo acompanhamento de saúde em Palmas.

Natanael (Aldeia Lariwana), disse que entende a importância de drones no monitoramento, mas sugere que seja melhor torres de monitoramento, para acompanhar em tempo real.

Rafaella (FUNAI) explicou que é um projeto que foi proposto há dois anos, mas que ainda não foi feito, sobre monitoramento territorial com torres.

Juanahu (Aldeia Santa Isabel) sugeriu que fosse feito uma capacitação de pesca com arco e flecha, pois os jovens de hoje não sabem pescar dessa forma. Idiarrina disse que as lideranças estão fugindo do assunto, pois acredita que o recurso é

para cuidar do meio ambiente e não para comprar moto, criação de animais como galinha, etc.

Rafaela (FUNAI), Secretário Paulo Xerente (SEPOT) e Aleandro Lacerda (TOPAR/TOCAR) se despediram dos ouvintes.

Marli (ponto focal do estado) respondeu o questionamento de Idiarrina, que realmente o benefício do JREDD+ é a preservação das florestas, mas quando o povo que protege essa natureza está doente, com fome, com uma infraestrutura precária, como vai fazer esse papel de proteção? Explica que pedir equipamentos para roça é válido, mas não pode pedir equipamentos para desmatar a Ilha, por exemplo.

Isabel Acker (ponto focal do Estado) perguntou se podemos considerar que as ações foram consolidadas, no que todos responderam que sim. Pediu autorização para registrar na Ajuda Memória, foi concedida.

Pedro (consultor Tocar) escreveu a ajuda memória.

Isabel (ponto focal do Estado): seguiu falando do próximo e último passo da consolidação que é escolher os 4 representantes para ir para audiência pública em Palmas. Lembrou que ano passado houve aqui na aldeia Santa Isabel a reunião prévia, na qual ficou acordado que esse momento das oficinas participativas teria a escolha desses representantes. Lembrou que vai haver as consolidações estaduais, ou seja, uma reunião com os representantes de todos os povos indígenas do Tocantins. Explicou que na audiência pública os representantes de cada segmento vão elencar as prioridades e será feito o plano de investimento para o início do JREDD+. Citou as características importantes para esse representante ter, como responsabilidade de ir em Palmas quando for marcada a audiência.

Srewe (ponto focal do Estado), ressaltou que esse representante é responsável por repassar as informações da audiência pública para sua comunidade.

Isabel (ponto focal do estado) seguiu falando da questão da paridade de gênero, para ter visões diversas dentro do programa, da tomada de decisão. Disse que esse é o momento de a comunidade decidir, que a equipe está aqui para tirar dúvidas. Sugeriu que seja escolhido um do sul, centro e norte pois fica mais fácil de repassar as informações, mas lembrou que quem for vai representar os interesses de todas as aldeias.

Kussina (aldeia Fontoura) (e outras duas mulheres que estavam presentes) pediu a fala e disse que agora as mulheres têm mais voz, por isso defendeu que sejam 2 mulheres e 2 homens e não 3 homens e 1 mulher como foi sugerido, respondeu que citou criação de galinha como ação pois as mulheres da aldeia ganham renda com a venda de galinhas na cidade, que é importante por isso.

Foram escolhidos os 4 representantes para participarem da audiência pública em Palmas, sendo eles: Maria Maderu, Kussina Karajá (aldeia Fontoura), José Hani Karajá (aldeia Fontoura) e Natanael Karajá (Aldeia Lariwana).

Isabel Acker (ponto focal do Estado): fez a leitura da ajuda memória.

O documento foi assinado, houve as falas de encerramento.

A oficina encerrou às 19:30h.

DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS CONSOLIDADAS - POVO KARAJÁ (ILHA DO BANANAL)

1. Geração de Renda.

- Casa de apoio para a venda de produtos;
- Selo Karajá para a venda de produtos;
- Aquisição de materiais e equipamentos para artesanato: agulha, algodão, miçanga, furadeira, tesoura, gancho para brinco, barbante branco, preto, vermelho, linha elástica, carrinho de mão, barco;
- Roça de toco tradicional;
- Apoio para a venda de produtos tradicionais na internet;
- Logística para as matérias-primas do artesanato;
- Piscicultura; apicultura;
- Aquisição de materiais/equipamentos para o cultivo: facão, foice, arame farpado, tela, lima, enxada, carroça, cutelo;
- Manejo de quelônios; horticultura;
- Etnoturismo e ecoturismo;
- Construção de pousada;
- Aquisição de maquinário: trator, motosserra, roçadeira, máquina de ralar mandioca, implementos agrícolas e combustível;
- Aquisição de sementes de melancia, abóbora, mandioca; roça mecanizada;
- Apoio para a produção de arroz, feijão, milho, caju, murici, pequi, mandioca, batata doce, amendoim, frutas típicas; assistência técnica; frigorífico para peixes;
- Criação de galinhas,

2. Fortalecimento cultural

- Medicina tradicional, produção e uso de ervas tradicionais e farmácia tradicional;
- Apoio para a realização de reuniões, eventos e festas culturais (Festa da Abelha, Hetohoky);
- Formação de professores de cultura indígena, de tradutores e material na língua Iny;
- Construção de casa de cultura e mobiliário;
- Construção de casas tradicionais; Casa das raizeiras e pajés;
- Incentivo a produção de artesanato (ritxoko, remo, borduna e etc);
- Veículos e equipamentos para coleta de matéria-prima;
- Incentivo ao resgate das tradições culturais (língua, canto, dança, histórias, artesanato, pintura, alimentação tradicional, trabalho tradicional, fala feminina, arma tradicional);
- Intercâmbio para integração e conhecimento com outros povos e aldeias;
- Carteirinha de artesã;
- Oca digital (estrutura para produção audiovisual).

3. Monitoramento e proteção territorial

- Monitoramento de animais silvestres;
- Habilitação/CNH para veículos fluviais e terrestres;

- Combustível e manutenção para monitoramento;
- Brigadas e profissionais de monitoramento permanentes e remunerados;
- Torre de monitoramento;
- Construção e estruturação de bases, pontos de monitoramento e guaritas para brigadistas e guardiões;
- Aquisição de veículos terrestres (carro, moto, caminhão, caminhonete, caminhão pipa, trator de lâmina), fluviais (barco);
- Drones, rádios, starlink, lanterna, EPI, abafadores, bomba, sopradores.

4. Saúde e bem-estar

- Apoio logístico na execução de campeonatos esportivos (futebol, vôlei, jogos indígenas);
- Academia ao ar livre; parque infantil;
- Limpeza da aldeia;
- Ações de prevenção à violência doméstica, suicídio, alcoolismo e uso de drogas;
- Ações para acompanhamento quanto ao uso excessivo de álcool e outras drogas.

5. Fortalecimento das associações

- Criação e organização de associação de mulheres com apoio logístico para participação em movimentos;
- Apoio para regularização das associações, assessoria jurídica, contábil e administrativa;
- Construção da sedes e aquisição de equipamentos (computador, mobília, starlink);
- Capacitação para associação gerir e escrever projetos e organizar documentos;
- Veículos terrestres e motor de popa para apoiar as mulheres;
- Apoio para participação em eventos.

6. Preservação ambiental

- Preservação de nascentes e plantas do cerrado;
- Reflorestamento de espécies nativas;
- Manejo de aves da Ilha do Bananal (pato mergulhão, jaburú);
- Criação de viveiro e manejo de árvores nativas com fins comerciais e culturais (buriti, capim dourado, tucum, frutos do cerrado, babaçu, tarumã, pau-brasil, jatobá, taquari, jenipapo urucum, açafrão, amescla).

7. Capacitação e formação

- Capacitação de jovens para o combate a incêndios e para o mercado de trabalho;
- Capacitação para manejo de pirarucu e hortas;
- Oficina de capacitação cultural;
- Formação indígena nas áreas da saúde e educação, educação ambiental, brigadas, monitoramento do território, limpeza (gari);
- Formação de mecânico;
- Capacitação em fotografia e audiovisual;
- Capacitação em marketing digital, comunicação, elaboração, gestão e execução de projetos, empreendedorismo, informática, operar drones, câmera, computador, gestão de site, operação de máquinas (Trator), turismo;
- Capacitação para eletricista e encanador;

- Capacitação para produção de garrafadas.

8. Responsabilidade do Estado

- Gestor local do Programa JREDD+;
- Mudança do limite do município (Formoso e Sandolândia);
- Agentes ambientais e guardas florestais;
- Rede elétrica para o sul da ilha;
- Apoio para IFTO, UFT, UNITINS, para a formação de jovens e adultos;
- Escola para Aldeia Axiwé;
- Escola de tempo integral para o sul da Ilha;
- Bolsa de estudos para indígenas;
- Incentivo e acesso ao conhecimento e educação;
- Ações para prevenção e conscientização sobre a violência doméstica;
- Proteção para as mulheres e crianças;
- Programa de proteção para as mulheres e responsabilização de agressores;
- Delegacia da mulher;
- Prevenção ao abuso a crianças e idosos;
- Concurso público para brigadistas Iny;
- Fortalecer o Prevfogo;
- Legalização da pesca esportiva na Ilha;
- Regularização ambiental das pousadas;
- Hospital com ambulância fluvial e terrestre, médicos, enfermeiros; assistência básica; UPA 24H nas aldeias; casa de apoio à saúde mental; sala de estabilização nas aldeias com profissionais;
- Coleta e destinação do lixo (aldeias e ribeirinhos) com aterro sanitário e caminhão de lixo;
- Melhoria de estradas;
- Habitação para povos indígenas;
- Saneamento básico (água, banheiro e esgoto), poço artesiano;
- Manutenção elétrica das aldeias;
- Escola com quadra coberta, refeitório, muro, ginásio coberto;
- Casa de apoio para recuperação de dependentes químicos;
- Casa de apoio ao indígena na capital (CASAI).

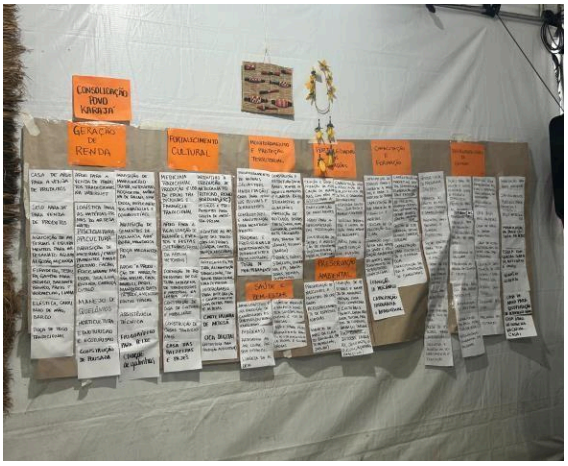
REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

Representantes escolhidos:

- Maria Maderu;
- Kussina Karajá (aldeia Fontoura);
- José Hani Karajá (aldeia Fontoura); e
- Natanael Karajá (Aldeia Lariwana).

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Abertura da oficina de consolidação



Ações prioritárias da região

Debate entre o grupo

Leitura das ações consolidadas

Escolha dos representantes

Encerramento com apresentação cultural